



## **Carta aberta da Pastoral da Juventude da Diocese de Macapá em defesa do adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2020**

*Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham plenamente". (Jo 10.10)*

Diante do atual cenário brasileiro de enfrentamento à pandemia do COVID-19 e de todos os seus reflexos sociais, recebemos com perplexidade a postura adotada pelo Governo Federal em manter as datas para a realização das provas do ENEM 2020, previstas para o mês de novembro.

Considerando a realidade de milhões de jovens do campo, de pequenas cidades, das favelas, dos arrabaldes, que não conseguirão ter condições mínimas de preparação para a prova, somados aos enormes abismos educacionais e informacionais existentes no Brasil, nos levam a crer que a manutenção das atuais datas, além de violar a Constituição Federal, potencializa sobremaneira uma cultura de exclusão, não emancipação e injustiça social.

Ressalta-se que os argumentos utilizados pelo MEC em suas manifestações oficiais, entre os quais, destacamos os de que “o ano não pode ser perdido” e que “o Brasil não pode parar” não são toleráveis quando pensamos em uma perspectiva muito maior: O sonho e o projeto de vida de inúmeros jovens empobrecidos que buscam, através da educação, alcançar um meio legítimo de mudar a realidade social a qual se encontram.

No mesmo sentido, também não se sustenta a afirmação meritocrática de que o adiamento do ENEM prejudicaria a formação de profissionais qualificados e que o Brasil precisaria desses em um futuro próximo, pois, ao contrário disso, essa justificativa acentuaria, ainda mais, a desigualdade educacional que vivenciamos, tendo como consequência, uma ainda maior elitização das Universidades Públicas.

O ENEM, em si mesmo, não se mostra uma ferramenta que garanta paridade entre os concorrentes, sendo um meio desigual que favorece àqueles que têm maiores recursos e acesso aos meios educacionais, excluindo alunos de escolas públicas, principalmente do campo e regiões interioranas, da disputa das vagas mais concorridas, sem sequer considerar habilidades individuais de cada um.

Manter a realização do exame para novembro é ir de encontro com o momento que estamos vivenciando, é fechar os olhos para as desigualdades, é ignorar o fato de que com a pandemia milhares de alunos não estão tendo acesso a qualquer tipo de conteúdo, é excluir aqueles que não tem acesso à internet, é igualar, cruelmente, os desiguais, é não ouvir o clamor do povo por puro narcisismo, é colocar interesses particulares acima do interesses de toda uma coletividade.

**Desse modo, a Pastoral da Juventude da Diocese de Macapá vem a público externar o seu apoio irrestrito ao adiamento da realização do ENEM do ano de 2020. #AdiaENEM**

Att, Coordenação Diocesana

**Dado de Macapá, sob a proteção de São José, dia 18 de maio de 2020 – 6ª semana da páscoa – Dia votivo à São João I.**